

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Resolve

UNIFESP 2010
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
HUMANIDADES

www.elitecampinas.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

Leia o anúncio.



a) Explique que relação de sentido há entre os termos *aperfeiçoamento* e *perfeição* na construção da mensagem publicitária.

b) A palavra *aperfeiçoamento* deriva do verbo *aperfeiçoar*, que, por sua vez, deriva de *perfeição*. Indique o processo de formação usado em cada caso.

Resolução

a) Os termos “aperfeiçoamento” e “perfeição”, que aparecem em “Aperfeiçoamento da perfeição” se relacionam como recurso do texto publicitário para reiterar e enfatizar a ideia de perfeição veiculada ao produto. Pode-se nomear tal relação de sentido como redundância ou pleonasm.

b) O processo de formação da palavra “aperfeiçoar” ocorre por derivação parassintética da palavra “perfeição”, ou seja, acresce-se, ao mesmo tempo, um prefixo (*a-*) e um sufixo (*-oar*) à palavra primitiva. A palavra “aperfeiçoamento”, no entanto, deriva do verbo “aperfeiçoar” por sufixação (adição do sufixo *-mento*).

QUESTÃO 02

Leia o trecho final de *Ubirajara*, de José de Alencar.

Enquanto nas grandes tabas se preparava a festa do triunfo e o herói repousava na rede, Araci foi ao terreiro e voltou conduzindo Jandira pela mão.

— Jandira é irmã de Araci, tua esposa. Ubirajara é o chefe dos chefes, senhor do arco das duas nações. Ele deve repartir seu amor por elas, como repartiu a sua força.

A virgem araguaia pôs no guerreiro seus olhos de corça.

— Jandira é serva de tua esposa; seu amor a obrigou a querer o que tu queres. Ela ficará em tua cabana para ensinar a tuas filhas como uma virgem araguaia ama seu guerreiro.

Ubirajara cingiu ao peito, com um e outro braço, a esposa e a virgem.

— Araci é a esposa do chefe tocantim; Jandira será esposa do chefe araguaia; ambas serão as mães dos filhos de Ubirajara, o chefe dos chefes, e o senhor das florestas.

* * *

As duas nações, dos araguaias e dos tocantins, formaram a grande nação dos Ubirajaras, que tomou o nome do herói.

Foi esta poderosa nação que dominou o deserto.

Mais tarde, quando vieram os caramurus, guerreiros do mar, ela campeava ainda nas margens do grande rio.

No Romantismo europeu, os autores voltaram-se a seu passado medieval, na busca de suas origens e de seus valores. No Brasil, essa busca ficou centrada na figura do índio.

a) Explique como o personagem Ubirajara expressa o ideal exposto, retirando duas expressões do texto que comprovem a sua resposta.

b) Explique como a relação de amor e, por extensão, entre homem e mulher, é apresentada em *Ubirajara*, retirando trecho do texto que exemplifique sua resposta.

Resolução

a) Ubirajara é o protagonista e personagem título desta obra, que foi o terceiro romance indianista escrito por José de Alencar. A obra apresenta um olhar mais maduro do autor em relação à temática indianista. Por isso, o autor optou por situar a trama num momento anterior à chegada do homem branco. Ubirajara é caracterizado de modo idealizado (o que é típico do Romantismo): por um lado, representa os valores da cultura nativa, cuja preservação ele impõe como líder (ou seja, representa o culto às raízes) – sua força é indissociável desta noção de manutenção dos hábitos, práticas e

valores da cultura indígena (como os significados dos nomes que indicam o *status na tribo* e a *lei da hospitalidade*, também mencionado pelo autor na obra *Iracema*); por outro lado, seu comportamento denota uma *ética* que evoca a chamada *ética cavaleiresca* (de origem medieval).

O trecho abaixo confirma o aspecto relativo ao *culto às raízes indígenas*.

“As duas nações, dos araguaias e dos tocantins, formaram a grande nação dos Ubirajaras, que tomou o nome do herói.

Foi esta poderosa nação que dominou o deserto.

Mais tarde, quando vieram os caramurus, guerreiros do mar, ela campeava ainda nas margens do grande rio.”

O trecho abaixo confirma o aspecto mais expressivo da influência do medievalismo europeu. Qual seja, o respeito à tradição patriarcal; a valorização do cuidado na formação dos ‘herdeiros’. Vale lembrar que Ubirajara recebe tal nome (indicativo de um status de guerreiro) após derrotar um inimigo em combate leal (ética guerreira) e, em decorrência disso, herdou o arco (representação da chefia da tribo) do antigo chefe *Camacã* (que é o próprio pai de Ubirajara).

“— Jandira é serva de tua esposa; seu amor a obrigou a querer o que tu queres. Ela ficará em tua cabana para ensinar a tuas filhas como uma virgem araguaia ama seu guerreiro.”

b) Na obra se explica que, segundo a tradição indígena, as virgens tinham certo *status*. Por isso, eram escolhidas pelos guerreiros (que ocupavam posição muito privilegiada na tribo). A virgem prometida ao protagonista era Jandira (*abelha que fabrica excelente mel*), da tribo dos araguaias (mesma do protagonista). No entanto, bem ao gosto romântico, ele se apaixona por Araci (*luz da manhã*), da tribo dos Tocantins (tribo inimiga da do protagonista). Após demonstrar seu valor moral e sua habilidade na guerra, Ubirajara desposou as duas e unificou as tribos sob o próprio nome:

Araguaias + Tocantins = Ubirajaras

Desse modo, pode-se dizer que a *relação entre o homem e a mulher* nesta obra de Alencar promove uma curiosa mescla entre **noções indígenas** (poligamia) e **cultura patriarcal** (subserviência da(s) mulher(es) ao homem).

Os dois trechos citados para a resposta do item anterior também servem para exemplificar esses argumentos.

QUESTÃO 03

Leia o texto.

O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando no frágil barco o filho e o cão fiel. A jandaia não quis deixar a terra onde repousava sua amiga e senhora.

O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?

(...)

Afinal volta Martim de novo às terras, que foram de sua felicidade, e são agora de amarga saudade. Quando seu pé sentiu o calor das brancas areias, em seu coração derramou-se um fogo que o requemou: era o fogo das recordações que ardiam como a centelha sob as cinzas.

Só aplacou essa chama quando ele tocou a terra, onde dormia sua esposa; porque nesse instante seu coração transudou, como o tronco do jataí nos ardentes calores, e orvalhou sua tristeza de lágrimas abundantes.

(...)

Era sempre com emoção que o esposo de Iracema revia as plagas onde fora tão feliz, e as verdes folhas a cuja sombra dormia a formosa tabajara. Muitas vezes ia sentar-se naquelas doces areias, para cismar e acalantar no peito a agra saudade. A jandaia cantava ainda no olho do coqueiro; mas não repetia já o mavioso nome de Iracema.

Tudo passa sobre a terra.

(José de Alencar, *Iracema*.)

Com base nas informações textuais, explique

a) o porquê do sentimento de saudade referido no trecho: *Afinal volta Martim de novo às terras, que foram de sua felicidade, e são agora de amarga saudade*. Justifique sua resposta com duas passagens do texto.

b) como se dá a presença da natureza na composição da cena, retirando duas expressões do texto que exemplifiquem sua resposta.

Resolução

a) O texto-base da questão é constituído dos últimos capítulos do romance Iracema, que tem como protagonistas do enredo Martim, alegoria para representar o colonizador português, e a autóctone americana Iracema, que representa a cultura dos habitantes nativos. A realização do amor entre Martim e Iracema traz felicidade a ambos, que é interrompida por duas partidas de Martim, com o intuito de defender seus aliados, os pitiguaras, de tribos rivais. Iracema sofre com a solidão e a partida de seu esposo, morrendo diante do mar ao entregar seu filho recém-nascido Moacir ao pai. Com isso, Martim decide retornar a Portugal, carregando seu filho Moacir nos braços, mas retorna depois de alguns anos juntamente com a Cia. de Jesus. O sentimento de saudade do português decorre, portanto, da morte de sua mulher, que pode ser exemplificado por meio de eufemismos ou metáforas presentes no texto: "A jandaia não quis deixar a terra onde repousava sua amiga e senhora"; "Só aplacou essa chama quando ele tocou a terra, onde dormia sua esposa (...)" e orvalhou sua tristeza de lágrimas abundantes; "Era sempre com emoção que o esposo de Iracema revia as plagas onde fora tão feliz, e as verdes folhas a cuja sombra dormia a formosa tabajara".

b) Em Iracema, romance indianista de Alencar, a busca pela identificação da pátria com a natureza se faz presente tanto em metáforas, quanto na caracterização das personagens, constantemente associadas a imagens naturais. A apresentação da natureza – cujos elementos funcionam como agente que desperta lembranças e sensações experimentadas pela personagem – se dá de modo idealizado, em que personagens e seus sentimentos são demonstrados com o intuito de apresentar uma visão paradisíaca do cenário brasileiro. Tal idealização romântica se apresenta de modo tão incisivo neste período da consolidação da literatura e do imaginário nacional, que acaba por ser reproduzido nas representações nacionais posteriores: hino nacional, canções populares, propagandas etc. (mata mais verde, céu mais florido, campos mais arborizados, mares mais cristalinos). Duas expressões presentes no trecho, que podem ilustrar a resposta podem ser "verdes folhas", "calor das brancas areias", "ardentes calores", "doces areia" (neste caso reforçado pela antítese entre doçura da areia e agra saudade).

QUESTÃO 04

Jesus, que barriga

De um lado a luz, na forma de uma sorridente e radiante Gisele Bündchen, 28 anos, que em seu único desfile na semana de moda em São Paulo exibiu a beleza simpática de costume – sempre com roupas estrategicamente soltinhas. De outro, na mesma passarela, a cara fechada e o peito aberto de Jesus Luz, 22, não namorado de todo mundo sabe quem.

(Veja, 24.06.2009.)

a) Tendo como referência o uso coloquial e interjetivo que as pessoas fazem da palavra Jesus e o texto apresentado, faça duas interpretações possíveis e coerentes para a frase *Jesus, que barriga*.

b) Tomando como parâmetro a referência ao semblante das personalidades citadas, nomeie a relação de sentido estabelecida entre eles, utilizando termos que justifiquem sua resposta.

Resolução

a) Em uma das interpretações possíveis, "Jesus" pode ser considerado um vocativo e, nesse caso, "barriga" refere-se ao próprio Jesus, o modelo. Em outra possível interpretação, "Jesus" pode ser analisado como uma interjeição, como referência a Jesus Cristo, e a palavra "barriga" se refere a uma barriga genérica que pode representar tanto a barriga de Jesus Luz, quanto à de Gisele.

b) Levando em conta o semblante das personalidades, Gisele é apresentada como "sorridente" enquanto Jesus Luz por meio da "cara fechada", tal relação de sentido entre sorriso aberto e fechado é conhecida como antítese.

QUESTÃO 05

Considere o texto de Patativa do Assaré.

Coisas do meu sertão
Seu dotô, que é da cidade
Tem diploma e posição
E estudou derne minino
Sem perdê uma lição,
Conhece o nome dos rio,
Que corre inriba do chão,
Sabe o nome das estrela
Que forma constelação,
Conhece todas as coisa
Da historia da criação
E agora qué i na Lua
Causando admiração,
Vou fazê uma pergunta,
Me preste bem atenção:
Pruquê não quis aprendê
As coisa do meu sertão?

a) O texto apresentado afasta-se das convenções ortográficas da língua e da norma padrão. Em que medida se podem considerar legítimos os usos nele presentes?

b) Transponha para a norma padrão da língua as passagens: *E agora qué i na Lua e Pruquê não quis aprendê/As coisa do meu sertão?*

Resolução

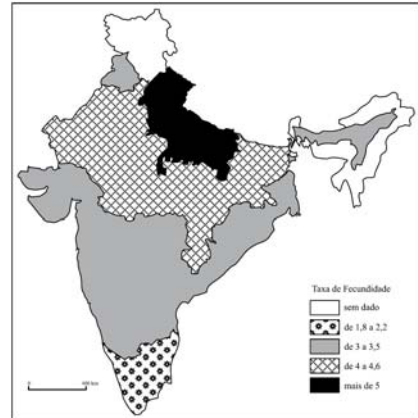
a) Os usos linguísticos podem ser considerados legítimos por algumas razões que poderiam ser enumeradas e explicadas pelos candidatos. Entre elas, deve-se considerar que o texto de Patativa do Assaré pertence a um gênero literário conhecido como literatura de cordel, sendo adequado na ficção representar na escrita características das personagens ou do eu-lírico como modo de intensificar sua verossimilhança: um operário fala como operário, um advogado como tal, um policial da mesma forma. No caso, os usos materializados no discurso se dão por meio da transposição das características da fala na escrita como se evidência na supressão de "r" finais em "doto", por exemplo, transformação de "l" em "r" em "diroma", ou mesmo na transformação do advérbio "desde" em "derne", que é uma característica da fala do sertanejo nordestino. Além disso, o candidato deveria considerar que a língua padrão e as convenções ortográficas correspondem a uma das Variantes da língua, não deslegitimando o uso de outras Variantes.

b) Transpondo para a norma padrão da língua tem-se: "E agora quer ir à lua" e "Por que não quis aprender as coisas do meu sertão?"

GEOGRAFIA

QUESTÃO 06

Observe o mapa da Taxa de Fecundidade da Índia – 2003.



(Atlas géopolitique et culturel, 2005. Adaptado.)

a) Descreva a distribuição geográfica da Taxa de Fecundidade na Índia.
b) Qual relação pode ser estabelecida entre a Taxa de Fecundidade e a inserção do setor de serviços da Índia na economia mundial? Cite ao menos um exemplo e comente.

Resolução

a) Observando o mapa, percebe-se que a taxa de fecundidade da Índia é maior ao norte (mais de 5), diminuindo em direção ao sul do país, onde varia de 1,8 a 2,2.

b) As taxas diminuem ao sul devido ao processo de urbanização, às maiores taxas de escolaridade e emprego. A mão-de-obra abundante, mais escolarizada e barata garante a expansão do setor de serviços. Um exemplo é a cidade de Bangalore, - capital tecnológica do país - considerada o Vale do Silício indiano, com centros de excelência na produção de tecnologia, em áreas como produção de softwares, aviões e pesquisas espaciais, entre outras.

QUESTÃO 07

Observe a tabela.

EMISSIONES DE CO₂, POR FONTE DE ENERGIA, EMISSIONES PER CAPITA, E SOBRE O TOTAL MUNDIAL, EM PAÍSES SELECIONADOS.

Países selecionados	% de energia gerada da queima de carvão sobre as fontes totais de energia do país		Emissões per capita, em t de CO ₂	% de emissões de CO ₂ sobre o total mundial
	1990	2005		
Canadá	11,6	10,3	20,0	2,2
Estados Unidos da América	23,8	23,7	20,6	20,9
Alemanha	36,1	23,7	9,8	2,8
Reino Unido	29,7	16,1	9,8	2,0
China	61,2	63,3	3,8	17,3
Brasil	7,2	6,5	1,8	1,1

(Informe sobre desarrollo humano 2007-2008, PNUD, 2007.)

- a) Compare a participação do carvão nas fontes de energia da Alemanha, Reino Unido e China em 1990 e 2005.
b) Analise o total de emissões de CO₂ *per capita* dos Estados Unidos, Canadá e Brasil e a participação de cada um no total de emissões mundiais, em 2004.

Resolução

a) Com base na tabela, pode-se observar que a porcentagem de energia gerada na queima de carvão mineral sobre as fontes totais de energia no país diminuíram na Alemanha (de 36,1 para 23,7), no Reino Unido (29,7 para 16,1), enquanto na China as emissões aumentaram de 61,2 para 63,3. Além disso, na China, a participação do carvão nas fontes de energia do país é muito superior à dos demais países tanto em 1990 quanto em 2005.

b) No Canadá a emissão *per capita* é de 20 toneladas por ano e sua participação nas emissões mundiais é de 2,2%; nos EUA, as emissões *per capita* são de 20,6 toneladas por ano, isto é, bastante similares às do Canadá, entretanto, sua participação nas emissões mundiais são de 20,9%, o que corresponde a quase 10 vezes mais do que o Canadá. Estes dados demonstram que, embora os níveis de poluição do Canadá sejam elevados, se comparados ao tamanho de sua população, como este país é pouco populoso, os efeitos dessa poluição em termos mundiais é relativamente pouco preocupante se comparado aos EUA, país que, além de ser bastante populoso, apresenta elevados níveis de emissões de CO₂ *per capita*, fazendo com que sua participação nas emissões mundiais seja extremamente elevada e motivo de preocupação mundial.

No Brasil, por sua vez, as emissões *per capita* são de 1,8 toneladas por ano, ou seja, cerca de 10 vezes menos que os outros dois países, e sua participação nas emissões mundiais de apenas 1,1%, montante que representa a metade das emissões do Canadá e 19 vezes menos do que dos EUA. Assim, embora o Brasil seja um país bastante populoso, como sua emissão *per capita* é relativamente reduzida (a menor dentre os países analisados), sua participação nas emissões mundiais ainda é bastante pequena.

QUESTÃO 08

Na década de 1990, verificou-se uma desconcentração industrial no Brasil.

- a) Quais as consequências para o Estado de São Paulo?
b) Quais estados ganharam maior destaque industrial nesse processo? Explique.

Resolução

a) As consequências da desconcentração industrial para o estado de São Paulo foram a diminuição de sua participação no valor da produção industrial nacional, a migração da PEA (População Economicamente Ativa) do Setor Secundário para o Setor Terciário (terceirização da economia), devido à queda do número de indústrias no estado e a descentralização de indústrias dentro do estado, com a migração de indústrias rumo ao interior do estado.

b) Os estados que se beneficiaram com o processo de desconcentração industrial foram os estados no Nordeste, dentre eles, especialmente a Bahia e o Ceará, o estado de Minas Gerais, no Sudeste e os estados da Região Sul (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina).

Esse processo gerou a chamada “guerra dos lugares”, ou “guerra dos governadores” que disputaram as empresas com incentivos fiscais e não fiscais, tais como doação de terrenos, isenção de impostos, infraestrutura gratuita e mão-de-obra barata e mais escolarizada devido à melhoria do ensino e dos cursos técnicos e profissionalizantes.

QUESTÃO 09

A luta pela terra no Brasil ganhou dimensão nacional com a emergência de movimentos sociais e políticas de distribuição de terras pelo governo. Apesar disso, persistem os conflitos no campo brasileiro.

- a) Por que ocorrem conflitos na fronteira agrícola do país?
b) Qual foi a principal mudança ocorrida nos conflitos no campo brasileiro nos últimos anos? Explique.

Resolução

a) As fronteiras agrícolas são áreas limítrofes entre regiões onde predomina o elemento natural e as áreas de agropecuária. Em função da histórica concentração de terras no país, posseiros vão para as áreas de terras devolutas onde queimam a vegetação e iniciam a ocupação da terra.

Posteriormente, chegam os grileiros e latifundiários que expulsam os posseiros, os quais, por sua vez, ampliam cada vez mais a fronteira

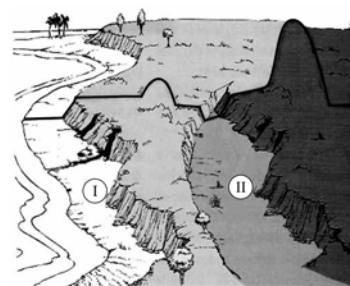
agrícola - e ocupam a terra com agropecuária de exportação. Além deles, as madeiras ameaçam as terras indígenas e as Unidades de Conservação, invadindo-as para extração de madeira nobre.

b) Os movimentos sociais que lutam pela reforma agrária eram fragmentados até a década de 1980. Depois da criação do MST em 1984, muitos desses movimentos passaram a buscar uma unidade política nacional, fortalecendo a luta no campo, a qual passou a ter um nível de organização sem precedentes na história das lutas sociais no Brasil e, ao se tornar nacional, a defesa da reforma agrária passou a pressionar diretamente o governo federal a agir no sentido de assentar as famílias acampadas (o que tem sido feito sem alterar a estrutura fundiária vigente e em ritmo mais lento do que o esperado por estes movimentos).

A luta pela reforma agrária se sofisticou no sentido de não ser apenas uma luta por distribuição de terra, mas também por assistência técnica e de logística, infra-estrutura, financiamento federal e maior participação política.

QUESTÃO 10

Observe a figura.



(As grandes unidades de relevo. Pentecado, 1994.)

- a) Identifique corretamente as formas de relevo I e II apontadas na figura.
b) Explique o processo de formação das formas de relevo I e II.

Resolução

- a) I. Planície Litorânea.
II. Depressão Relativa.

b) A planície é uma extensão de terreno mais ou menos plano onde o processo de sedimentação é maior que o processo de erosão, de desgaste. No desenho mostrado, a planície litorânea faz limite com a escarpa do planalto. Vale lembrar que as escarpas são paredões rochosos que marcam os limites dos planaltos.

A depressão relativa é uma forma de relevo situada abaixo do nível das terras que a circundam. As depressões podem ser sedimentares ou cristalinas. Nelas, há predomínio da erosão sobre a sedimentação.

HISTÓRIA**QUESTÃO 11**

(...) é no último quartel do século VII [a.C.] que a economia das cidades (...) volta-se decididamente para o exterior; o tráfico por mar vai então amplamente ultrapassar a bacia oriental do Mediterrâneo, entregue a seu papel de via de comunicação. A zona dos intercâmbios estende-se a oeste até a África e à Espanha, a leste até ao Mar Negro.

(Jean-Pierre Vernant. *As origens do pensamento grego*. São Paulo: Difel, 1991.)

O texto fala da expansão das cidades gregas no século VII a.C. Explique

- a) por que o autor chama o Mar Mediterrâneo de “via de comunicação”.
b) os principais motivos dessa expansão.

Resolução

a) O Mar Mediterrâneo, conforme o próprio texto de Vernant faz alusão, é o principal eixo de ligação geográfica entre a Grécia e as demais regiões que compreendem a bacia do Mediterrâneo. A bacia do Mediterrâneo compreende por sua vez os seguintes territórios: Península Ibérica, África, Europa Central, Europa Oriental e Oriente Próximo (atual Oriente Médio). Assim, através do Mar Egeu – que banha a Grécia e liga-se ao Mediterrâneo – os gregos comunicavam-se com diversas regiões, estabelecendo comércio, assimilando valores

culturais, formando colônias e promovendo guerras para obtenção de escravos.

b) O texto de Jean Pierre Vernant faz alusão ao período da história grega conhecido como Arcaico (VIII – VI a.C.). No período em questão ocorre o processo de formação, consolidação e expansão das póleis (singular – polis / plural – póleis = cidades estado).

A expansão das cidades está ligada ao desenvolvimento do comércio marítimo das cidades gregas litorâneas, principalmente Atenas, localizada em uma área litorânea bastante recortada, portanto propícia ao desenvolvimento de portos.

QUESTÃO 12

Mercantilismo é o nome normalmente dado à política econômica de alguns Estados Modernos europeus, desenvolvida entre os séculos XV e XVIII. Indique

a) duas características do Mercantilismo.

b) a relação entre o Mercantilismo e a colonização da América.

Resolução

a) O Mercantilismo foi uma doutrina econômica da época do capitalismo comercial (XV-XVIII), feita pelos Estados Modernos Absolutistas, que visavam ao seu próprio fortalecimento. Indiretamente o sistema mercantilista beneficiava a burguesia. Poderiam ser indicadas duas das seguintes características do mercantilismo:

1. Metalismo: necessidade de acúmulo de metais preciosos **para dinamizar a economia, incentivando o comércio;**
2. Balança Comercial Favorável: tentativa de manter as exportações maiores que as importações;
3. Intervenção do Estado na Economia: os Estados Modernos buscam criar condições favoráveis para o acúmulo de metais e/ou para obtenção de uma balança favorável;
4. Protecionismo Alfandegário: estabelecendo-se aumento das taxas sobre produtos importados – busca-se garantir uma balança favorável, o que na prática significa manter os estoques de metais preciosos;
5. Colonialismo: um dos principais pressupostos do Mercantilismo, pois através da formação e exploração de colônias foi possível aos Estados Modernos garantirem acúmulo de metais preciosos **e outras riquezas através das relações comerciais vantajosas com esses territórios.**

b) Como a principal característica (e objetivo) do Mercantilismo era o acúmulo de metais preciosos, os Estados modernos encontraram na colonização da América um “terreno fértil” para o cumprimento desta meta. Primeiro porque foram encontrados metais preciosos, tanto nas colônias portuguesas quanto nas colônias espanholas. Em segundo lugar porque as colônias da América permitiam a produção e exploração de gêneros agrícolas de alto valor no mercado europeu, como é o caso da cana de açúcar. E para finalizar, vigorava um princípio denominado de pacto colonial, **regime de monopólio** segundo o qual as colônias somente poderiam realizar comércio com a metrópole. Em função do pacto, as colônias forneciam metais e gêneros tropicais a preços baixos para suas respectivas metrópoles. E consumiam das metrópoles manufaturados com preços bastante elevados, o que certamente garantia aos países metropolitanos uma balança comercial favorável e o consequente acúmulo de metais preciosos (metalismo).

QUESTÃO 13

A paz não passa de um engodo, de uma quimera, de um sonho fugaz; a indústria tornou-se o suplício dos povos, depois que uma ilha de piratas [refere-se à Inglaterra] bloqueia as comunicações (...) e transforma suas fábricas e oficinas em viveiros de mendigos.

(Charles Fourier. *Théorie des quatre mouvements* (1808), in *Œuvres complètes*. Paris: Anthropos, vol. I, 1978, citado por Elias Thomé Saliba. *As utopias românticas*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.)

O fragmento, escrito em 1808, mostra a visão de Charles Fourier acerca do nascimento das fábricas. Explique

a) por que o autor chama as fábricas de “viveiros de mendigos”.

b) o que leva o autor a afirmar que a Inglaterra “bloqueia as comunicações”.

Resolução

a) Diversos fatores contribuíram para que as fábricas inglesas fossem denominadas como “viveiros de mendigos”. A lei dos cercamentos, desde o século XVI, determinava que camponeses abandonassem as terras comunais que se tornaram propriedade privada, nas quais deveria ocorrer a criação de ovelhas para abastecer as manufaturas com lã. Os camponeses expulsos começaram a formar um imenso

contingente de marginalizados que se dirigiram às cidades. Aos poucos, essa massa marginal formou o chamado “exército de mão de obra de reserva”, ou seja, grande quantidade de trabalhadores oferecendo-se como força de trabalho extremamente barata nas fábricas que surgiam ao longo do século XVIII.

Nessas fábricas, as condições de trabalho eram bastante insalubres, com extensas jornadas de trabalho, intensa exploração do trabalho infantil e feminino, ambiente poluído e com altas temperaturas devido à queima do carvão. Além disso, os operários não contavam com nenhuma garantia trabalhista, podendo até sofrerem represálias através de castigos corporais.

b) Fourier refere-se à supremacia naval inglesa, que veio se estabelecendo desde o século XVI no reinado da rainha Elisabeth I, a qual exerceu uma agressiva política mercantilista com investimentos maciços no setor naval, inclusive incentivando a prática da pirataria.

No século XVII, o domínio inglês sobre os mares consolidou-se com os Atos de Navegação, estabelecidos por Oliver Cromwell. Tais Atos concederam o monopólio do comércio britânico aos navegantes ingleses, na tentativa de excluir os concorrentes, sobretudo os holandeses.

A hegemonia britânica nos mares, conquistada com Cromwell, deu à Inglaterra tamanho domínio econômico e militar que permitiu ao autor criticar tal fenômeno, referindo-se a ele como um “bloqueio de comunicações” que prejudicava o estabelecimento da paz e contribuiu para a acumulação primitiva de capitais utilizados no desenvolvimento do setor industrial.

QUESTÃO 14

O Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, presidente brasileiro de 1956 a 1961, apontava cinco áreas prioritárias de investimentos estatais: energia, transporte, alimentação, indústria e educação. Indique

a) o tipo de industrialização privilegiado pelo Plano de Metas.

b) as atribuições que, de acordo com o Plano de Metas, o Estado brasileiro assumia para estimular o crescimento econômico.

Resolução

a) O grande mérito do relativo sucesso do projeto desenvolvimentista do governo J.K. foi conseguir aliar o investimento estatal com o capital privado nacional e estrangeiro. Diferentemente do que vinha acontecendo no governo Vargas, que realizava uma política nacionalista, intervencionista e sem estimular os investimentos externos, J.K. concedeu incentivos para que **multinacionais tivessem facilidades em se instalar no Brasil, principalmente as indústrias de bens de consumo duráveis**, que exigem mais tecnologia e investimentos. Sendo assim, o Brasil acolheu muitas empresas estrangeiras, **com destaque para as montadoras de automóveis**. O ponto negativo do Plano ficou por conta do não cumprimento das metas nas áreas de alimentação e educação, porém isso foi ofuscado pelo sucesso nas demais.

b) Apesar de incentivar a vinda do capital externo, o estado continuou como o grande agente do desenvolvimento econômico do país, pois além de conceder benefícios que facilitaram a vinda das multinacionais, era sua atribuição investir na indústria de base (o que vinha sendo feito desde a Era Vargas) e gerar infra-estrutura para comportar as grandes empresas que aqui chegavam, além de incentivar a produção e o consumo. Podemos destacar como exemplo a construção de muitas hidroelétricas e de rodovias. A construção de diversas rodovias em detrimento da malha ferroviária brasileira, foi fundamental para estimular a vinda das indústrias automobilísticas ao Brasil.

QUESTÃO 15

A repressão às manifestações dos trabalhadores do campo e da cidade foi uma das consequências mais imediatas e evidentes da chegada dos militares ao Palácio do Planalto. Houve intervenção nos sindicatos, prisão dos líderes mais destacados, fechamento – por decreto – de sindicatos rurais, além da proibição da existência de entidades intersindicais (...). O controle sobre a economia, a censura imposta aos meios de comunicação, a legislação antigreve, as restrições à livre manifestação permitiram comprimir significativamente os salários.

(Tania Regina de Luca. *Indústria e trabalho na história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2001.)

O texto trata da ação repressiva durante o regime militar brasileiro (1964-1985). Indique

a) duas características do regime militar brasileiro na relação com os movimentos sociais e a oposição.

b) a relação, estabelecida pela autora, entre autoritarismo político e compressão salarial.

Resolução

a) Poderiam ser indicadas duas características do regime militar brasileiro (1964-1985), entre as que seguem: **autoritarismo**, pois se impôs através dos atos institucionais, acabou com a liberdade partidária e sindical, além de estabelecer eleições indiretas em alguns níveis do poder executivo; **forte repressão** aos movimentos sociais e de oposição, impedindo a realização de greves e outras manifestações culturais ou políticas consideradas subversivas; **censura** aos meios de comunicação; **aproximação com os interesses políticos e econômicos do bloco capitalista** no contexto da Guerra Fria; **política de arrocho salarial** pela qual o poder de compra dos salários era minimizado diante de uma inflação geralmente em alta.

b) O regime usou do autoritarismo para impor aos trabalhadores uma política de arrocho salarial já que isso atendia aos interesses das empresas nacionais e estrangeiras e assim incentivava investimentos nos Brasil, sobretudo das empresas que procuravam mão de obra barata. Os reajustes salariais nunca acompanhavam os índices de inflação (que geralmente eram manipulados para evitar a divulgação em momentos de extrema elevação). Essa política começou logo no início do regime com o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), elaborado pelo Ministro Roberto Campos. Enquanto isso os trabalhadores tentavam se levantar em oposição, especialmente numa onda de greves no ano de 1968, as quais foram reprimidas pela ação do estado.



César Galusni Senna

Aprovado em Medicina na UNICAMP, FUVEST, UFSCar, UNIFESP - 6º Lugar, PUCG e PUC-SP

“O ELITE fornece uma ótima estrutura em seus plantões, com vários plantonistas capacitados em esclarecer todas as dúvidas... No começo era um pouco cansativo ficar todo sábado para fazer os simulados, mas com o tempo a gente se acostuma e faz numa boa. Foi com eles que consegui treinar um bom ritmo de prova, o que em minha opinião, foi decisivo para o bom resultado nos vestibulares.”

Leonardo de C. Tangza

Aprovado em Economia na FUVEST, FGV e UFSCar
Estatística na UNICAMP
Eng. de Produção na Mackenzie



“As dicas dadas pelos professores do Elite e o conteúdo aprofundado das aulas foram essenciais para mim (...) Quando vi que fui aprovado gritei muito, pulei muito e tive certeza de que todo meu esforço valeu a pena.”

Aline Gallo de Mitri

Aprovada em Eng. Química na UNICAMP, UFSCar, UNIFESP e Química na UNESP - 3º Lugar



“Sempre fui bem atendida pelos plantonistas, que procuravam não apenas resolver o exercício comigo, mas me fazer refletir e chegar às conclusões necessárias para resolvê-lo sozinha. Também gostava muito dos plantões de redação, pois o atendimento individualizado permitia que eu tirasse dúvidas específicas do meu texto, do meu estilo de escrita, dando-me possibilidade de desenvolver técnicas adequadas e confortáveis para o momento do vestibular.”



Rodrigo A. C. da Silva

Aprovado em Ciências Computação na UNICAMP, FUVEST e UNESP
4º lugar

“No Elite as aulas são ótimas e com um grande aprofundamento. Apreendi coisas que nunca vi e nem pensava em ver no ensino médio e que me ajudaram muito. Além disso, as listas de exercícios que os professores davam quase que diariamente e os simulados foram grandes contribuições do Elite para mim.”

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Turmas 100% direcionadas: só o ELITE tem.

O curso mais forte de Campinas e região.

Turma Top Humanas com 41 aulas semanas

Simulados semanais

Qualidade acima de tudo e 81% dos alunos aprovados: Fuvest, FGV, Unifesp, Unicamp, entre outras.